Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Docência em Informática Básica para Alunos da Segunda Fase do Ensino Fundamental

Felipe Ravelly Alves de Souza, UFCG

feliperavelly_mh@hotmail.com

Cecir Barbosa de Almeida Farias, UFCG

cecir.almeida@gmail.com

Resumo. *Com o grande avanço tecnológico da atualidade, torna-se necessário a capacitação do homem para a utilização e participação de um novo modo de vida. Sendo assim, a inserção da prática da docência em informática básica é de suma importância para habilitar as pessoas a empregarem esse conhecimento no seu dia a dia. Este trabalho surgiu desta necessidade e teve como objetivo fomentar o ato da docência de informática básica no Ensino Fundamental II. O curso foi dividido em dois módulos: básico e avançado. O perfil do alunado foi, em sua maioria, composto por crianças advindas da zona rural e possuíam pouco contato prévio com as Tecnologias da Informação e comunicação (TIC's). Diante disso, percebe-se a pertinência deste trabalho, uma vez que contribuiu para a divulgação de conhecimentos indispensáveis à vida dos discentes provenientes de Escola Pública.*

Palavras-chave: *Inclusão digital. Tecnologia da informação e comunicação. Docência. Crianças.*

Abstract. *With the technological breakthrough that we are suffering at the present time, it is necessary the training of man to use and share this new way of life, therefore, the inclusion of the practice of teaching in Basic Computer is extremely important to enable people to employ this knowledge in their days. This work arose from this need and aimed to promote the act of basic computer digital inclusion in elementary school. The course was divided into two modules: basic and advanced. The student body profile was mostly composed of children coming from the countryside who had little contact with the ICT (Information and Communication Technology). Thus, we see the relevance of the work, as it contributes to the dissemination of knowledge indispensable for the life of the public came from public school.*

Key-word: *Digital inclusion. Information and communication technology. Teaching. Children.*

1. Introdução

A intensa transformação tecnológica que o mundo vem enfrentando está andando de mãos dadas com a necessidade de capacitação dos seus usuários acerca destas tecnologias. Sendo assim, a instrução das Tecnologias da Informação e comunicação (TIC's) no ensino fundamental abre as portas para que as crianças, ao chegarem a uma idade mais avançada ou ao necessitarem de tal conhecimento, não tenham dificuldades de aprimorá-los. Este avanço tecnológico não somente está se tornando necessário como também está modificando a forma de viver e aprender na atualidade. Segundo Kenski (2003), na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio de conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação.

Partindo deste ponto de vista, implantou-se o curso de Informática Básica no Ensino Fundamental II da Escola Agrotécnica de Sumé como uma forma de colaborar com a geração destes conhecimentos indispensáveis, além de cooperar na inclusão digital, justamente por trabalharmos com crianças que não possuíam conhecimentos avançados a respeito das TIC's. Ao realizar este trabalho, concorda-se também com outro pensamento de Kenski (2012) ao deixar claro que as tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação de acordo com as necessidades sociais de cada época. Através deste pensamento, chegamos à seguinte pergunta: qual a necessidade social desta época? Sobre isso, podemos responder que uma destas necessidades é exatamente a imprescindibilidade de adequação a nova era tecnológica, na qual precisaremos galgar êxito rumo ao ensino aprendizagem, gerando pessoas capacitadas para utilização dessas novas ferramentas.

O processo de ensino aprendizagem e a necessidade do uso de tecnologias como intermédio está explicitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na qual informa-nos que "a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação" (BRASIL, 2000).

Desta forma, o objetivo deste projeto é a capacitação de alunos da segunda fase do ensino fundamental para o uso de computadores e softwares que facilitem o desenvolvimento de suas atividades escolares, pessoais e profissionais. Utilizando teorias e práticas do ensino aprendizagem na tentativa de fugir da monotonia da sala de aula e aumentar a interação aluno-professor, facilitando assim a absorção do conteúdo. Nesta linha de pensamento, Dowbor (2007) concorda que não se pode perder de vista que, quando se está numa relação de aprendizagem, não se ensina unicamente o conteúdo específico da aula. Normalmente veiculam-se outros conteúdos simultaneamente, já que nossa forma de ensinar, de falar, de olhar e de se relacionar também são conteúdos.

Sendo assim, a relação aluno-professor enormemente contribui para o ato de repassar o conhecimento, ou até mesmo o de adquiri-lo. Não obstante a todas estas palavras, MORAN (2000) nos faz concordar que uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais e as orais com o

intuito de estimular a vontade de aprender do aluno. Sobre isso Teixeira e Marcon (2009, p. 117) dizem que,

> [...] estamos na sociedade da aprendizagem. Todos somos, em maior ou em menor grau, alunos e professores e é essa atitude que diferencia a situação da aprendizagem na sociedade contemporânea. As práticas educacionais, portanto, precisam ser pensadas como formas por meio das quais o sujeito possa ser estimulado a participar ativa e significativamente de todos os processos de construção do conhecimento.

Ao longo de todas estas ideias e cientes que a prática foge um pouco da teoria, deparamo-nos, também, com o ato da "humanice" levando-nos a alguns erros durante a caminhada acadêmica. Perante isso, a aquisição de experiência no decorrer da prática do ensino-aprendizagem surge como uma fiscalização na intenção de fazer progredir o conhecimento e a prática.

2. Tecnologia da informação e comunicação

Na contemporaneidade, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação tem favorecido mudanças no comportamento humano, assim como nas relações sociais e nos processos de aprendizagem. Propiciando aos participantes do processo à inserção em um mundo de desafios e novas possibilidades dos usos sociais da leitura e escrita (SANTOS; TEIXEIRA, 2011).

Tendo em vista que a utilização dessas novas tecnologias e ferramentas altera de maneira impactante a vida dos usuários, ao repassar esse conhecimento tecnológico, se está subsidiando o trabalho do professor de forma dinâmica e inovadora, fazendo com que os alunos sintam-se mais motivados no processo de ensino aprendizagem e consigam construir seus conhecimentos de forma mais autônoma, moderna e inovadora. Neste mesmo rumo cognitivo, Carvalho (2008) diz que as interfaces encontradas no mundo virtual, assim como a diversidade de sites e de redes sociais, podem corresponder à criação de novos caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, visto que as crianças estarão imersas em um universo repleto de diversos aplicativos.

O advento dessas novas tecnologias tornou urgente que as escolas acoplassem em seu cotidiano o uso de ferramentas relacionadas ao mundo digital, fazendo com que estes vivam e convivam, inclusive de forma intensa, em ambientes digitais. Dessa forma, a noção de letramento teve que se estender também ao mundo digital (COSCARELLI; NOVAIS, 2012).

3. Metodologia

A Escola Agrotécnica de Sumé conta com um laboratório de informática, no qual estão localizados 10 (dez) computadores. Mas ao mesmo tempo em que a escola possuía as ferramentas tecnológicas para a existência de um possível curso de informática, lhe faltavam os profissionais capacitados para repassarem tal conhecimento ao alunado. Através desta ausência de professores, a escola buscou a Universidade com o intuito de conseguir professores para atuar no laboratório e ensinar o uso das TIC's às crianças.

Diante desta procura, criou-se o curso de informática básica para suprir esta necessidade e contribuir para a inclusão digital dos alunos. Os primeiros passos do projeto foram: a) a seleção de alunos da UFCG que possuíam conhecimento na área para serem instrutores do curso; b) preparação do material didático pela equipe formada por diretora da escola, professora coordenadora e professores colaboradores; c) divulgação do curso para o alunado da escola; d) coleta de nomes dos interessados a participarem das aulas; e) capacitação dos monitores na qual haveria uma interação entre todos os participantes do projeto para fazer as adequações das ações educativas; f) apresentação de aulas teóricas e práticas e g) apresentação de palestras pelos professores da UFCG que compõem a equipe do projeto para os alunos da escola.

Outro passo necessário para a execução do projeto foi a divisão do curso em dois módulos: básico e avançado, cada um com uma carga horária de 40 horas, na qual estas aulas eram realizadas uma vez por semana com cada turma, possuindo duração de duas horas. No módulo básico as vagas seriam ofertadas para qualquer aluno interessado e foram abordados cinco tópicos: a) Introdução à informática; b) Curso de *Windows*; c) Editores de texto (*Microsoft Office Word*); d) Editores de slide (*Microsoft Office Power Point*) e e) Pesquisa escolar na internet. No módulo avançado, as vagas foram ofertadas para os alunos que concluíram o módulo básico no qual se abordaram temas como: a) Editores de planilhas (*Microsoft Office Excel*); b) Ferramentas do Google (*Gmail, Google Agenda, Google Drive, Google tradutor e Google Scholar*) e c) Criação de *Websites*.

Antes do início das aulas, foi aplicado um questionário para verificação do nível de conhecimento dos alunos e realizar um levantamento do perfil de cada um, além disso, após cada conteúdo trabalhado foi realizada uma avaliação prática para verificação do conhecimento adquirido, além da coleta de depoimentos ao final das aulas para examinar o nível de satisfação do público alvo (30 alunos na faixa de 10 a 16 anos) e identificar os problemas encontrados.

O uso desses softwares acima citados se justifica pelas inúmeras possibilidades que oferecem na construção, organização do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico. Segundo Oliveira *et al* (2001), essas ferramentas tecnológicas colaboram para fixar, facilitar e ampliar os conteúdos curriculares, pois possuem caráter didático, são detentoras de uma linguagem atraente e dinâmica podendo ajudar na melhoria da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

O projeto em questão, além de proporcionar o curso de informática básica, ofereceu a oportunidade para todos os alunos da Escola Agrotécnica assistirem a palestras dinâmicas e importantes para a sua formação, entre elas: “Utilidade do *software* no dia a dia”, “Motivação para jovens” e “Segurança no uso da Internet”, ministradas por Mestres e Doutores, da Universidade Federal de Campina Grande – participantes deste projeto.

4. Resultados e Discussão

No curso de informática, contamos com a inscrição de 30 alunos da Agrotécnica, na qual 6 (seis) deles não conseguiram participar das aulas devido à falta de transporte da zona rural para a zona urbana e os 24 concluíram o curso. Destes 24 alunos concluintes, apresentaram um perfil geral como sendo do sexo feminino, possuindo entre 10 e 16 anos, provenientes da zona urbana e demonstravam ausência de conhecimentos prévios a respeito das TIC’s, segundo os dados coletados e evidenciados a seguir.

No primeiro contato com os alunos em sala de aula, foi realizada uma entrevista para estabelecer o perfil e verificar o nível de conhecimentos que eles possuíam. Ao analisar esta entrevista, pode-se identificar o perfil geral do alunado: Sexo feminino (64,7%), 11 anos de idade (35,3%), advindos da zona rural (70,6%) da cidade de Sumé – Paraíba (100%), não possuem *e-mail* (88,2%) e em alguns casos não sabiam do que se tratava. Boa parte deles havia utilizado um computador anteriormente (88,2%) na *Lan House* (53,3%) e, não possuem computador em casa (52,9%). Os alunos relataram também que possuíam algumas experiências (82,4%) com *softwares* diversos: jogos e aplicativos de celular ou até mesmo o *Paint* (50%). Constatou-se ainda que, nas aulas da escola, eles não tiveram contato anterior com os computadores do laboratório, oportunidade propiciada apenas com o surgimento do curso (100%), o que ocasionou na ausência de alguns conhecimentos no decorrer das aulas (94,1%) levando-os ao gosto pelo aprimoramento dos seus conhecimentos (58,8%). Conforme os gráficos abaixo:

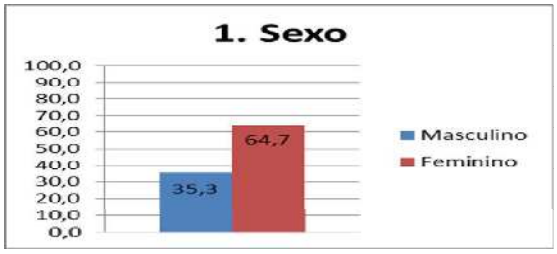


Gráfico1 – Amostragem do gênero

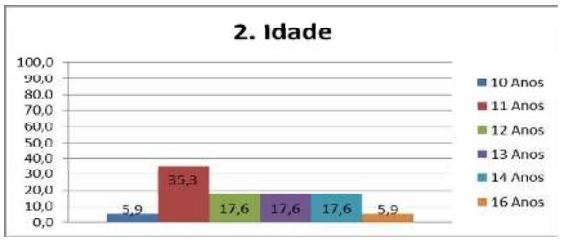


Gráfico 2 – Amostragem da faixa de idade



Gráfico 3 – Identificação da zona em que residem

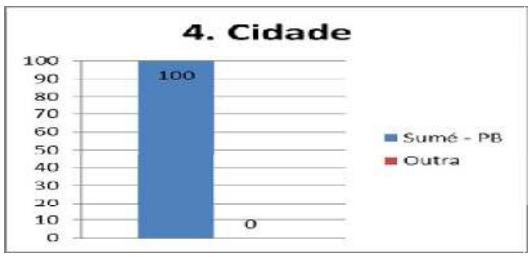


Gráfico 4 – Amostragem da cidade

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2
ISSN 2318-4051

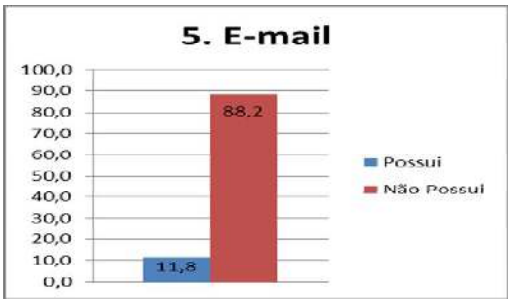


Gráfico 5 – Amostragem da quantidade de alunos que possuem e-mail

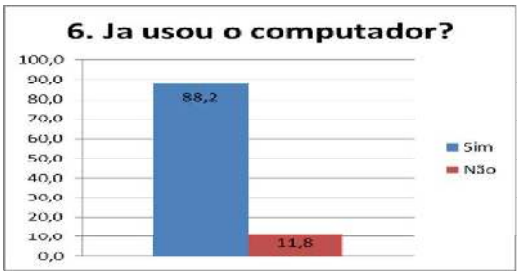


Gráfico 6 – Amostragem da quantidade de alunos que já utilizaram um computador

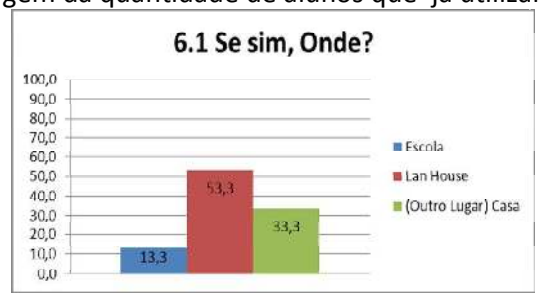


Gráfico 6.1 – Amostragem do local onde já utilizaram um computador

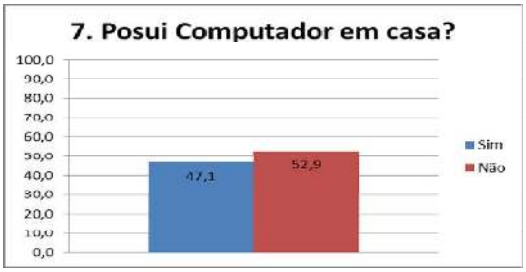


Gráfico 7 – Amostragem da quantidade de alunos que possuem computador em casa



Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2015 – n° 4, Vol. 3
ISSN 2318-4051

Gráfico 8 – Amostragem da quantidade de alunos que já utilizaram algum tipo de software (na intenção de saber se eles possuíam conhecimento sobre o significado da palavra)



Gráfico 9 – Verificação do nível de utilização do laboratório de informática



Gráfico 10 – Amostragem da ausência de conhecimentos sobre informática durante as aulas

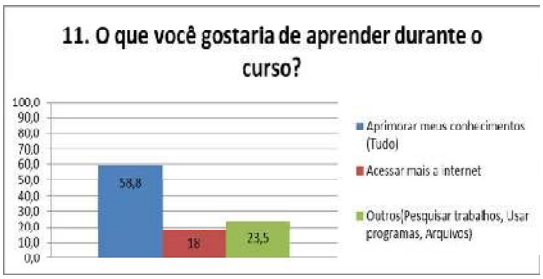


Gráfico 11 – Amostragem dos conhecimentos por eles planejados a ser adquiridos

Apesar da falta de conhecimento prévio, observamos que os alunos obtiveram um ótimo aproveitamento das aulas deste curso, uma vez que suas notas das avaliações em exercícios práticos e provas demonstram isso, como também as conversas e debates com a coordenadora da escola.

No intuito de analisar o conceito do curso entre os alunos, realizou-se uma coleta de depoimentos para verificar o nível de satisfação, assim como, identificar e evidenciar os problemas por eles enfrentados. Dentre estes depoimentos podemos destacar:

"O curso foi bom, aprendemos muitas coisas interessantes. Esse curso de computação vai ajudar a gente no trabalho e é muito gratificante isso para nós. Os professores eu não tenho o que falar, são uns amores de pessoa, eles ensinam muito bem! E os pontos negativos são, falta de transporte e computadores com problemas."

- Aluna, turma iniciante.

"Eu acho que o curso é bom porque a maioria das coisas precisa do uso da internet, aprendi conteúdos como *Excel, Google drive, Google site, Google agenda e Gmail*. É

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2
ISSN 2318-4051

importante para a vida estudantil e profissional porque se for trabalhar até mesmo em um mercadinho provavelmente precisará da Internet.

Eu tive algumas dúvidas só que os professores me ajudaram muito com minhas dúvidas. Acho que precisa mudar a internet que é muito ruim na Escola Agrícola, gostaria de aprender muito mais coisas sobre a vida na internet... por mim o curso não acabava nunca mais."

- Aluna, turma avançada.

"Estamos vivendo em um mundo altamente computadorizado, onde tal conhecimento se torna cada vez mais necessário. Partindo desse ponto de vista tenho uma enorme gratificação, tanto acadêmica quanto pessoal, por estar participando da geração de conhecimentos importantes na vida destes jovens. Como todo projeto extensionista, o nosso também não está livre de problemas... Porém, entre os alunos que permaneceram, um dia verão que a sua escolha foi a melhor!"

-Monitor.

"Ao mesmo tempo em que preparamos o curso para ensinar aos alunos, também aprendemos com eles. Aprendemos na elaboração do novo material e ainda aprendemos com os alunos durante as aulas e palestras. Com as crianças e jovens aprendemos a ver o mundo de uma maneira mais simples. Alegramo-nos com sua sede de aprender e com o seu crescimento."

- Profa., Coordenadora.

Ao analisar estes depoimentos, juntamente com o dia a dia da sala de aula, podemos verificar o surgimento de diversos problemas, entre eles: a falta de transporte de alunos do campo para a escola em determinados horários; computadores do laboratório com problemas técnicos e a ausência de um profissional para realizar a manutenção destes equipamentos além das aulas de esportes que eram realizadas em horários próximos aos das aulas de informática e assim, tínhamos que disputar atenção dos alunos entre uma aula de informática e uma atividade esportiva.

Através da junção de cada um destes problemas, chegamos ao ponto crucial da nossa problemática, a evasão dos alunos, problema este que está presente em qualquer vida acadêmica seja ela no ensino básico ou até mesmo no ensino superior.

5. Considerações Finais

Diante dos argumentos apresentados neste trabalho, como também na experiência adquirida em sala de aula, percebe-se a importância da inserção da Informática no Ensino Fundamental, uma vez que estaríamos contribuindo para a geração de conhecimentos indispensáveis para a vida não só acadêmica, mas também profissional do aluno.

No ato de compartilhar conhecimento estamos expostos também ao ato de receber novos conhecimentos, uma vez que a dinâmica do ensino aprendizagem é praticamente automática. Partindo deste ponto de vista, percebe-se que ao estreitar a relação aluno-professor, não deixando exceder os limites, é crucial para um desempenho escolar mais produtivo.

Referencias

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CARVALHO, A. A. **Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores**. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

COSCARELLI, C.V.; NOVAIS, A. E. **Letramento Digital.** In: Revista Presença Pedagógica. Vol. 18. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro.** São Paulo: Cortez, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP. Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

OLIVEIRA, C. C. de; COSTA, J. W. da; MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos; TEIXEIRA, Elizabeth Reis. **Práticas de letramento digital para crianças: fatores de diversidade e possibilidades pedagógicas na aquisição do português escrito.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralin. Curitiba, 2011.

TEIXEIRA, A. Canabarro, MARCON, Karina (org.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.